PRESENZA AGOSTINIANA

edição digital

setembro/outubro de 2026 - nº 5

VISITA CANÔNICA

Visitar para renovar

Um olhar sobre o *Direito Canônico*
e os nossos *Estatutos*

Caminhando com os confrades

Testemunhos do Prior geral
e do Secretário geral

Acolher os Visitadores

Testemunhos dos Priores provinciais,
de um Prior local, de um Pároco,
de um religioso em missão
e de leigos que viveram
a Visita canônica
em primeira pessoa

Presenza Agostiniana

Revista bimestral
Ordem dos Agostinianos Descalços
Anno LIII (53) - nº 5 (vol. 281)
edição digital
setembro/outubro de 2026

Diretor responsável
Calogero Ferlisi (Fr. Gabriele, oad)

Redação e administração
Cúria geral da Ordem dos Agostinianos Descalços
Piazza Ottavilla, 1 - 00152 - Roma
e-mail: curiagen@oadnet.org
pec: curiagen@pec.it
Tel.: +39 06 589 6345
WhatsApp: +39 324 089 3400

Capa, paginação e publicação
Fr. Diones Rafael Paganotto, oad

Imagem da capa
O Prior geral durante a Visita canônica à Comunidade Saint Joseph de Bafut, Camarões

Todos os volumes - online
oadnet.org/presenza-agostiniana/

Colaboração e doação
PAYPAL ou CARTÃO (crédito ou débito)

Sumário

04. Visitar para renovar
A Visita canônica na vida da Ordem
Fr. Airton Mainardi, oad

09. Em caminho com os confrades
A perspecitiva do Prior geral
Fr. Nei Márcio Simon, oad

13. De Casa em Casa
A perspecitiva do Secretário geral
Fr. Diones Rafael Paganotto, oad

17. Do outro lado da Visita
A experiência do Prior provincial
Fr. Jan Derek Sayson, oad
Fr. José Valnir da Silva, oad

24. Abrir as portas da Casa
A experiência de um Prior local
Fr. Gregorio Cibwabwa, oad

26. Visitadores que encontram a realidade paroquial
Religiosos e leigos juntos na missão
Fr. Gustavo Tubiana, oad

29. Quando a Ordem se faz presente
A Visita canônica à missão no Paraguai
Fr. Valdecir Soares, oad

32. Algumas fotos
Partilhando um pouco da nossa vida

40. Mensagem do Prior geral
Visitar e ser visitados
Fr. Nei Márcio Simon, oad



Editorial

Visitar para crescer juntos: um caminho de escuta, fraternidade e renovação

Caros leitores,

a Visita canônica representa um momento significativo na vida de uma Ordem religiosa, como indicam as palavras retiradas do nosso *Ritual*: *"Acolhamos o Senhor, que vem nos visitar, para renovar a nossa vida".*

Essas palavras expressam o significado mais profundo da Visita canônica do Prior geral, acompanhado pelo Secretário geral: reconhecer, no encontro fraterno e no serviço da autoridade, uma oportunidade de crescimento espiritual e de comunhão.

Neste número de *Presenza Agostiniana*, quisemos aprofundar a experiência das recentes Visitas canônicas às nossas Comunidades religiosas na Itália, no Camarões, no Brasil e no Paraguai.

Os artigos propõem um percurso por meio das diferentes perspectivas dos protagonistas. Parte-se do significado institucional e espiritual da Visita, passando depois às reflexões do Prior geral, chamado a acompanhar e discernir, e do Secretário geral, que compartilha essa experiência por meio dos encontros, das verificações e dos momentos fraternos.

Em seguida, o olhar se volta para o Prior provincial que recebe a Visita e para o Prior local que acolhe os Superiores em uma Comunidade específica. Por fim, por meio dos testemunhos de um Pároco e de um missionário, emerge a dimensão eclesial e missionária da Visita, que alcança também as Comunidades paroquiais e os colaboradores leigos.

Este número deseja ser não apenas uma memória das Visitas realizadas, mas também um convite a conservar os seus frutos. As recomendações e as disposições recebidas adquirem o seu verdadeiro significado quando se tornam compromisso cotidiano e ocasião de renovação.

Boa leitura!



Visitar para renovar

A Visita canônica na vida da Ordem

Fr. Airton Mainardi, oad



Na vida de um Instituto religioso há momentos em que é necessário parar, olhar com atenção para o caminho percorrido e perguntar-se sobre a fidelidade à própria vocação.

A Visita canônica faz parte desses momentos. Prevista pelo *Código de Direito Canônico* e pelos nossos *Estatutos*, ela constitui um verdadeiro ato de governo; no entanto, reduzi-la a uma verificação da observância das normas significaria não compreender plenamente a sua natureza.

As nossas *Constituições* indicam claramente o seu objetivo: **estimular os confrades à observância regular e à atividade apostólica segundo as orientações da Igreja**.

O Visitador é chamado a conhecer a situação concreta de cada Comunidade, ouvir os religiosos, incentivar aquilo que é bom e, quando necessário, corrigir com caridade. A Visita torna-se, assim, uma ocasião privilegiada para avaliar o **presente**, preservar aquilo que foi construído no **passado** e orientar o caminho **futuro**.

1. Visita fraterna, não inspeção

A própria palavra “visita” ajuda a compreender o seu espírito. O Superior não chega simplesmente para inspecionar uma casa religiosa, controlar seus documentos ou identificar eventuais irregularidades. Ele entra na vida de uma Comunidade para conhecê-la mais de perto.

Naturalmente, existe uma dimensão de verificação. Uma Comunidade religiosa vive segundo a *Regra,* as *Constituições,* o *Diretório* e as disposições legitimamente emanadas pelos Superiores; administra bens, conserva documentos, celebra a liturgia e exerce atividades apostólicas. Tudo isso exige responsabilidade e deve poder ser verificado.

Mas, por trás das estruturas, estão as **pessoas**. Por trás de uma ata do Capítulo local está o discernimento de uma Comunidade; por trás de um *Registro administrativo* está a responsabilidade no uso dos bens; por trás dos ambientes comuns está uma determi-

nada maneira de viver a fraternidade; por trás de uma Paróquia ou de outra obra apostólica estão pessoas às quais os religiosos são enviados. Por isso, as *Constituições* pedem ao Visitador que seja "**prudente e sereno**" ao avaliar a situação das diferentes Comunidades e que demonstre "grande sensibilidade para com todos, confortando, animando ao bem, corrigindo com grande caridade" (Const. 213).

São expressões que definem bem a maneira como a autoridade deve ser exercida durante a Visita: conhecer antes de julgar, **ouvir antes de decidir**, incentivar aquilo que já existe de positivo e intervir quando algo precisa ser corrigido. A Visita, portanto, não coloca em oposição controle e fraternidade.

A seriedade da verificação e a caridade fraterna devem caminhar juntas. Essa concepção não nasce apenas da tradição da Ordem. Encontra seu fundamento no direito universal da Igreja: o *Código de Direito Canônico*.

2. A Visita canônica no Direito da Igreja

O cân. 628, §1 do *Código de Direito Canônico* estabelece que os Superiores, aos quais o direito próprio confia essa tarefa, devem visitar, nos tempos determinados, as Casas e os religiosos que lhes foram confiados, segundo normas específicas. A Visita Canônica não é, portanto, uma escolha ocasional do Superior, mas um **dever preciso ligado ao seu serviço de governo**.

Particularmente significativo é o §3 do mesmo cânon, que considera a Visita a partir da **perspectiva dos religiosos**. Os membros são chamados a agir com confiança em relação ao Visitador e, quando forem legitimamente interrogados, a responder segundo a verdade e na caridade. Ninguém pode impedi-los de cumprir esse dever nem dificultar, de qualquer outra forma, o objetivo da Visita.

Surgem, assim, **três aspectos fundamentais**: confiança, verdade e caridade. Não basta que o Visitador tenha acesso aos lugares ou aos documentos. Para conhecer uma Comunidade, deve poder ouvir livremente aqueles que dela fazem parte. E os religiosos, por sua vez, são chamados a colaborar com sinceridade e responsabilidade.

Em outras palavras, a Visita Canônica dentro de uma Ordem religiosa é uma clara manifestação da preocupação eclesial para que a vida religiosa e a atividade apostólica sejam vividas em comunhão com todos os confrades e com a Igreja.

O *Código de Direito Canônico* estabelece, portanto, o quadro fundamental; cabe depois ao direito próprio da Ordem determinar concretamente os tempos, as modalidades, as competências e a realização da Visita.



Comunidade de Roma - Itália

3. A Visita canônica nas *Constituições* e no *Diretório*

Nos nossos *Estatutos*, a Visita canônica está situada na Parte III, dedicada ao Governo da Ordem, dentro da seção referente às Comunidades. As *Constituições*, código maior, e o *Diretório*, código menor, tratam, porém, do tema a partir de duas perspectivas complementares.

As ***Constituições*** apresentam o espírito e as finalidades da Visita. O nº 212 afirma: *"A Visita tem como principal objetivo estimular os confrades à observância regular e à atividade apostólica segundo as orientações da Igreja"*.

O número seguinte, 213, volta a atenção para a pessoa do Visitador. Dele se exige prudência e serenidade ao avaliar as diferentes situações, juntamente com sensibilidade para com os confrades. Três verbos resumem o seu serviço: confortar, animar, corrigir. E também a correção deve ser exercida *"com grande caridade"*.

O ***Diretório*** traduz esses princípios em orientações muito mais concretas.

O Prior geral, no início do seu ofício, deve realizar a Visita ordinária a todas as Casas da Ordem, incluindo as Sedes provinciais; da mesma forma devem proceder os Priores provinciais no âmbito da própria jurisdição (Dir. 173). A Visita deve, além disso, ser anunciada com antecedência suficiente para que possa ser preparada (Dir. 174).

Dos religiosos é solicitada plena disponibilidade e uma colaboração vivida *"com senso de responsabilidade"* e fraternamente (Dir. 176). Eles não são, portanto, simples destinatários da Visita: são parte ativa dela.

O nº 177 descreve as tarefas do Visitador, com a colaboração do Secretário geral. Ele encontra individualmente os religiosos e os ouve *"com atenção e benevolência"*; verifica o sacrário, o decoro e a limpeza dos lugares sagrados, os paramentos; visita a casa religiosa, o arquivo e a biblioteca; dedica atenção especial aos *Registros* dos Capítulos locais, das Profissões religiosas, das Missas, da Administração, dos Necrológios e das Visitas Canônicas.

Mas o olhar não se limita à Casa religiosa. O *Diretório* prevê o encontro com as Fraternidades seculares e os grupos agostinianos e pede ao Visitador que conheça as demais realidades pastorais nas quais a Comunidade está inserida: paróquias, grupos, escolas e outras obras.

Pessoas, lugares, documentos, liturgia e apostolado formam um único quadro. É a vida real da Comunidade que è visitada.

4. Promulgar e preparar a Visita

Justamente porque a Visita envolve toda a vida comunitária, ela não pode ser improvisada. Em vista das recentes Visitas canônicas, o Prior geral publicou com antecedência as respectivas ***Cartas de promulgação***:

- *Provincia Madre del Buon Consiglio (Itália e Camarões);*
- *Província Santa Rita de Cássia (Brasil e Paraguai);*
- *Comundade Gesù e Maria, em Roma, sob a Cúria geral.*

Além da dimensão normativa, cada Carta de promulgação forneceu **indicações práticas** para preparar a Visita: organizar documentos e Registros era necessário, mas, sobretudo, era preciso preparar-se para olhar juntos para a própria vida. Quais passos foram dados? Quais dificuldades permanecem? Como são vividas a oração, a vida comum e o apostolado? Quais aspectos exigem maior atenção? Quais perspectivas se abrem para o futuro?

Uma boa preparação permite que a Visita se torne um momento de discernimento e não uma simples sucessão de verificações.

5. Ouvir a Comunidade e cada religioso

Entre todos os elementos previstos pelos nossos *Estatutos*, um merece atenção especial: a **escuta**.

No início da Visita, o Prior geral encontrou a Comunidade reunida e, depois, pessoalmente cada religioso. As *Cartas de promulgação* destacavam esse desejo de ouvir cada confrade "com atenção e benevolência", em

um **espírito de comunhão e de crescimento fraterno**.

Não se trata de um detalhe organizativo. É um dos principais instrumentos por meio dos quais a Visita alcança o seu objetivo.

As estruturas e os documentos permitem conhecer muitos aspectos objetivos da vida de uma Casa; não podem, porém, contar inteiramente como um religioso vive a própria vocação, quais desafios encontra, como percebe a vida fraterna, quais esperanças traz consigo ou quais problemas considera necessário manifestar.

Por isso, o cân. 628, §3 insiste na confiança e na liberdade da relação com o Visitador, enquanto o *Diretório* fala explicitamente de uma escuta realizada com atenção e benevolência.

Também o **Preceito de obediência**, previsto pelo Ritual na abertura da Visita, deve ser lido dentro dessa perspectiva. Cada religioso é chamado a colaborar para o bom resultado da Visita, manifestando, *"em espírito de caridade fraterna"*, eventuais abusos e desordens contrários à lei de Deus e da Igreja, à *Regra* e às *Constituições* ou às disposições dos Superiores.

O objetivo não é favorecer acusações ou julgamentos recíprocos, mas assumir juntos a responsabilidade pelo bem da Comunidade. Quando esse clima de confiança é realmente construído, a Visita deixa definitivamente de parecer um controle externo. Torna-se um momento no qual uma Comunidade pode falar de si mesma com verdade e deixar-se acompanhar.con verità e lasciarsi accompagnare.

6. A Visita canônica no *Ritual*

É justamente o nosso ***Ritual*** que oferece a síntese mais profunda do significado da Visita canônica.

O **rito de abertura** não começa falando de Registros, administração ou verificações. Depois da invocação do Espírito Santo, o Visitador dirige à Comunidade palavras que dão uma perspectiva espiritual a tudo aquilo que seguirá: *"Acolhamos o Senhor, que vem nos visitar, para renovar a nossa vida".*

É uma chave de leitura decisiva. Por meio da mediação concreta do Visitador, a Comunidade é convidada a reconhecer uma visita mais profunda: a do Senhor, que chama à conversão e à renovação.

Também não é casual a escolha do trecho do *Evangelho segundo Mateus* (18,15-20), com a referência à correção fraterna, à reconciliação e à presença de Cristo onde os irmãos estão reunidos em seu nome. Durante a oração universal, pede-se ainda que o Visitador saiba "**confortar, corrigir, iluminar**" a Comunidade e que a Visita ajude os religiosos a fortalecer o amor à Ordem, à Província e à própria Casa.



Comunidade de Toledo - Brasil



Comunidade de Bafut - Camarões

A mesma perspectiva retorna, ainda mais claramente, no **rito de conclusão**.

Concluído o trabalho de escuta e de verificação, o Visitador lê à Comunidade as disposições emanadas. O *Diretório* estabelece que elas sejam escritas e assinadas no *Registro das Visitas canônicas* e lidas comunitariamente (Dir. 177 §6). No entanto, não constituem simplesmente a ata conclusiva daquilo que foi encontrado. São entregues para que se tornem **programa de caminhada**.

A liturgia expressa isso por meio da *Segunda Carta de Paulo aos Coríntios*: *"Se alguém está em Cristo, é uma nova criatura"* (2Cor 5,17). E a oração conclusiva pede que os religiosos realizem uma sincera conversão por meio da oração, do exemplo e do amor fraterno; tornem-se construtores de comunhão por meio do diálogo e da partilha; redescubram a riqueza do carisma por meio do pensamento de Santo Agostinho, da *Regra*, das *Constituições* e do *Diretório*; comprometam-se concretamente com o programa da Ordem e da Comunidade.

Aqui aparece o critério com o qual avaliar, ao final, o fruto de uma Visita canônica. Não basta que tenha sido regularmente convocada. Não basta que todos os encontros tenham sido realizados, os ambientes visitados, os *Registros* verificados e as disposições escritas. Tudo isso é necessário, mas conduz a algo maior.

A Visita alcança plenamente o seu objetivo quando, depois da partida do Visitador, a **Comunidade continua o caminho**: quando uma correção é acolhida, uma boa prática é consolidada, uma dificuldade é enfrentada, a comunhão é reconstruída, uma obra apostólica é repensada ou um religioso reencontra novo impulso na própria vocação.

Nesse sentido, **visitar significa renovar**. O direito oferece à Visita uma estrutura e garante a sua seriedade; as *Constituições* indicam o seu espírito; o *Diretório* determina as modalidades concretas; o *Ritual* manifesta o seu significado espiritual.

Todos convergem para o mesmo objetivo: **ajudar cada Comunidade e cada confrade a viver com maior fidelidade a própria vocação**.

Por isso, a Visita canônica não deveria verdadeiramente terminar com o fechamento do *Registro* ou com a partida do Visitador. O seu fruto mais autêntico começa na vida cotidiana de uma Comunidade que, depois de ter sido visitada, aceita deixar-se renovar.



Em caminho com os confrades

A perspectiva do Prior geral

Fr. Nei Márcio Simon, oad



Há viagens que não se medem apenas em quilômetros. Seu significado aparece no tempo dedicado a uma conversa, na disponibilidade para conhecer uma realidade e na atenção a uma história diferente da própria.

Visitar as Comunidades pode, assim, tornar-se mais do que uma etapa prevista no programa: pode ser uma ocasião para redescobrir o valor da presença e o sentido de um **caminho compartilhado**. Nestas páginas, contarei alguns aspectos da minha experiência de Visita canônica às Comunidades da Ordem na Itália, no Camarões, no Brasil e no Paraguai.

1. Partir para encontrar

Cada partida traz consigo expectativas e perguntas. Pode-se chegar com um programa bem definido e, ao mesmo tempo, deixar espaço para o inesperado: uma conversa mais longa, uma pergunta imprevista, um detalhe capaz de mudar a perspectiva.

Partir para encontrar significa não reduzir as pessoas a um compromisso na agenda. Significa reconhecer que começamos realmente a conhecer quando estamos dispostos também a nos deixar surpreender. O encontro não exige renunciar às próprias responsabilidades, mas vivê-las sem presumir que já compreendemos tudo.

Confesso que, no início, a ideia de ser o Visitador me preocupava. Até aquele momento, eu havia sido o destinatário das visitas dos Priores provinciais e do Prior geral; agora, porém, cabia a mim desempenhar essa tarefa. Tranquilizava-me a presença do Secretário geral, Fr. Diones Rafael Paganotto, que já havia acompanhado o meu predecessor, o Prior geral Fr. Doriano Ceteroni, nas Visitas canônicas do sexênio anterior. Sobretudo, confiava na graça de Deus, que nos sustentaria na promoção de encontros edificantes.

2. Entrar na vida das Comunidades

Um relatório escrito ajuda a orientar-se, mas não esgota a vida de uma Comunidade. A presença permite aproximar-se dos luga-

res e dos ritmos cotidianos, compreender melhor o contexto no qual tomam forma as atividades e as escolhas dos confrades.

Entre todas as Comunidades visitadas, aquela que mais me **marcou** foi a de **Bafut**, na Arquidiocese de Bamenda, no Camarões. Antes, eu ouvia relatos e descrições dos desafios e das situações difíceis vividas naquela região anglófona do país, marcada pelos conflitos separatistas. Agora conheço um pouco melhor essa realidade. Apesar da guerra civil em curso, o povo continua a viver a fé e a fazer o possível para construir uma nação pacífica que louva a Deus. E os confrades se empenham para acolher vocações e alimentar a esperança da Igreja local.

3. Dedicar tempo à escuta

Desejo destacar o valor do **colóquio pessoal** que tive com cada religioso e também com alguns aspirantes. Foi um momento precioso de escuta e orientação, que ofereceu a cada um a oportunidade de abrir o coração e confiar-me aquilo que considerava oportuno compartilhar.

O encontro com os **grupos de leigos** e com os **conselhos pastorais** nas Paróquias foi muito enriquecedor. Em algumas Comunidades, encontramos os grupos paroquiais para um diálogo aberto, no qual muitas vezes respondíamos a perguntas ou curiosidades sobre a Ordem ou sobre outros temas relevantes. Também nós fazíamos perguntas: sobretudo, perguntávamos o que os leigos percebiam de diferente nas nossas Comunidades-Paróquias em relação a outras comunidades paroquiais, isto é, o que percebiam de **agostinianidade**.

Essa pergunta suscitou muita reflexão, não apenas entre os leigos, mas também entre os próprios confrades, sobretudo quando as respostas das pessoas não demonstravam um conhecimento suficiente do carisma. Em diversas Comunidades, porém, tivemos a satisfação de ouvir que a presença dos frades Agostinianos Descalços é significativa e que o seu apostolado consegue transmitir a espiritualidade comunitária.

O encontro com os **Bispos** foi muito construtivo, tanto pela qualidade dos diálogos quanto pela troca de informações em nível de Igreja local. Na minha opinião, realizar o encontro juntamente com os confrades das Comunidades locais foi uma ocasião de crescimento e formação. Infelizmente, nem sempre todos os confrades participaram, e algumas Comunidades não marcaram o encontro com o Ordinário do lugar.



Comunidade de Fermo - Itália

4. Um caminho, muitos rostos

Percebi diferenças culturais, eclesiais e pastorais entre Itália, Camarões, Brasil e Paraguai, mas elas são pequenas se considerarmos aquilo que une todas as Comunidades, isto é, o nosso carisma.

Um elemento recorrente em todas as realidades é a **sede** que as pessoas têm de Deus. Isso leva os confrades a se empenharem ainda mais na vida comum e na oração, para poder oferecer aos fiéis um autêntico alimento espiritual.

Ao mesmo tempo, percebi uma maior dedicação dos meus confrades às atividades pastorais externas do que aos momentos de vida fraterna, sobretudo no Brasil.

5. Acompanhar, encorajar, orientar

Quem possui uma responsabilidade de acompanhamento é chamado a unir proximidade e clareza, ajudando a distinguir as questões, reconhecendo aquilo que exige tempo e identificando um passo possível.

Pensando dessa maneira e seguindo os nossos *Estatutos*, em cada Comunidade deixei **disposições escritas**, contendo elogios pelos frutos alcançados, indicações concretas de passos a serem dados para a melhoria da Comunidade e também algumas correções, quando necessárias.

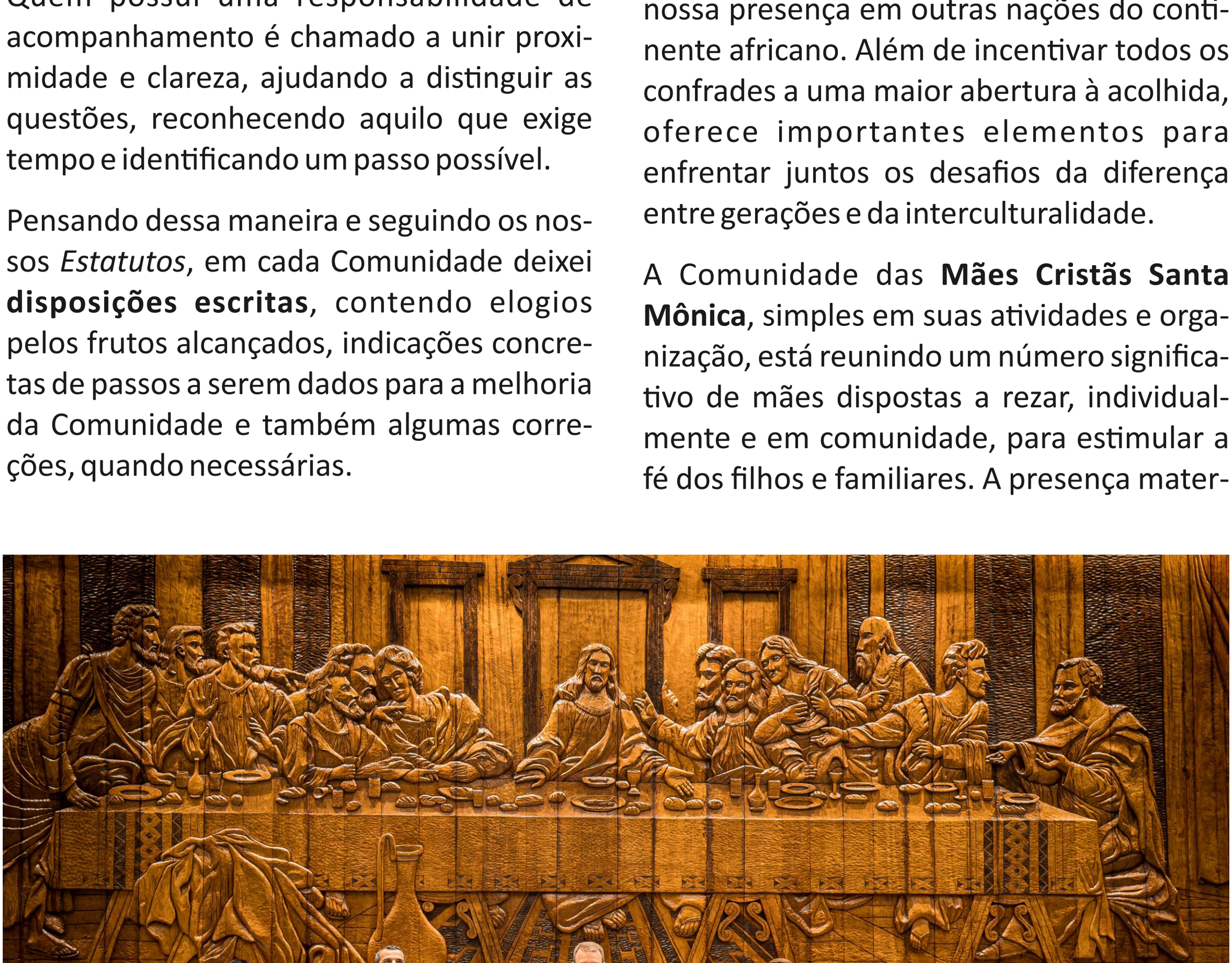
Essas disposições foram lidas durante o rito de conclusão das Visitas. Juntamente com as orientações deixadas por escrito pelo Secretário geral e lidas comunitariamente, cada Comunidade religiosa recebeu uma síntese prática de como equilibrar os próprios recursos humanos e materiais para viver melhor o carisma.

6. Os sinais de esperança

Entre as diversas realidades positivas que encontrei nas Comunidades, destaco duas: o trabalho vocacional da Provincia Madre del Buon Consiglio e a nova agregação de leigos que está se desenvolvendo na Província Santa Rita de Cássia: as Mães Cristãs Santa Mônica.

O **trabalho vocacional** realizado sobretudo no Camarões está trazendo esperança para dar continuidade às Comunidades históricas na Itália e abre a possibilidade de ampliar a nossa presença em outras nações do continente africano. Além de incentivar todos os confrades a uma maior abertura à acolhida, oferece importantes elementos para enfrentar juntos os desafios da diferença entre gerações e da interculturalidade.

A Comunidade das **Mães Cristãs Santa Mônica**, simples em suas atividades e organização, está reunindo um número significativo de mães dispostas a rezar, individualmente e em comunidade, para estimular a fé dos filhos e familiares. A presença mater-



Missa na Paróquia de Colíder - Brasil



Comunidade paroquial de Frosinone - Itália

na delas junto às Comunidades alimenta a esperança de que, entre os filhos sustentados pelas orações de todas, alguns possam perceber o chamado à vida consagrada e sacerdotal.

Rezemos para que os jovens que ouvirem o chamado divino possam responder com generosidade.

7. As perguntas que nos esperam

A vida comunitária permanece um caminho aberto: a lembrança daquilo que foi compartilhado pode tornar-se um ponto de partida para seguir adiante. A **Visita canônica continua**, portanto, também depois do encontro, na disponibilidade para retomar as questões que surgiram, sem pretender resolvê-las todas durante a Visita.

Permanecem perguntas em aberto:

- *Como dar continuidade à escuta?*
- *Como manter viva a relação depois da Visita canônica?*
- *Como distinguir aquilo que é urgente daquilo que exige um trabalho paciente?*

Percebi, em grande parte das Comunidades visitadas, uma valorização da autêntica vida fraterna, acompanhada pelo esforço de permanecer fiéis à oração e por um desejo de um apostolado fecundo.

8. O que permanece do caminho

Sinto o dever de **agradecer** a cada confrade por ter me dado a oportunidade de encontrá-lo. Estendo o meu agradecimento a cada Comunidade visitada pela acolhida fraterna e a todas as pessoas próximas às nossas Casas pelo apoio espiritual e material que oferecem generosamente aos nossos frades.

Talvez o valor mais simples de um caminho compartilhado esteja justamente aqui: recordar-nos que conhecer os outros não é uma tarefa que podemos considerar concluída, mas uma **disponibilidade que precisa ser renovada**. Retornar à vida cotidiana com uma pergunta mais atenta já pode ser uma forma de dar continuidade ao encontro.

Levo no coração as 23 Comunidades visitadas e todas as realidades a elas ligadas. Rezo para que a intensidade dos encontros, a síntese das disposições conclusivas e o compromisso de valorizar as **Fontes da nossa espiritualidade** não permaneçam apenas como uma lembrança. Desejo, ao contrário, que continuem alimentando o caminho de cada um com Jesus rumo à Pátria celeste.



De Casa em Casa

A perspectiva do Secretário geral

Fr. Diones Rafael Paganotto, oad



Na qualidade de Secretário geral, acompanhei o Prior geral nas Visitas canônicas à Provincia Madre del Buon Consiglio, à Província Santa Rita de Cássia e à Comunidade Gesù e Maria, de Roma, diretamente dependente da Autoridade central.

Ao todo, foram visitadas **23 Comunidades religiosas**, muito diferentes entre si pela história, composição, atividades apostólicas e contexto eclesial. Para mim, era a **segunda experiência** desse tipo: eu já havia acompanhado o Prior geral anterior nas Visitas do sexênio precedente.

Retornar aos mesmos lugares depois de alguns anos permitiu não apenas reencontrar muitos confrades, mas também perceber quanto a vida das Comunidades pode evoluir com o passar do tempo.

1. Preparar a Visita

A Visita começa muito antes de bater à porta da Casa religiosa. O primeiro trabalho foi o da **programação**. As Comunidades da Provincia Madre del Buon Consiglio (Itália e Camarões) foram visitadas em diferentes etapas, de novembro de 2025 a junho de 2026, com a Visita à Comunidade Gesù e Maria (Roma) no mês de março de 2026. Em seguida, aconteceu o longo itinerário da Província Santa Rita de Cássia (Brasil e Paraguai) entre junho e agosto de 2026.

Por trás de um calendário feito de nomes e datas existe uma dimensão muito concreta: deslocamentos, conexões, malas e muitos quilômetros. Automóvel, trem, avião e ônibus tornaram-se parte integrante da Visita.

No total, as três Visitas canônicas percorreram cerca de **50.000 quilômetros**. O percurso incluiu quase 3.600 km de deslocamentos na Itália, cerca de 16.300 km na etapa do Camarões e aproximadamente 30.100 km dedicados às viagens no Brasil e Paraguai.

A preparação, contudo, não foi apenas logística. Antes de chegar a cada Casa, retomamos os **relatórios escritos da Visita canônica anterior**: aquele do Prior geral e aquele que eu havia redigido como Secretário geral, aos quais, no caso do Brasil e do Paraguai, somavam-se as indicações provenientes das



Visitas do Prior provincial anterior. Era uma maneira concreta de verificar o caminho percorrido e aquilo que ainda exigia atenção.

2. Entrar na vida cotidiana

Retornar, depois de alguns anos, às mesmas Comunidades foi uma experiência particular. Algumas haviam mudado em sua composição; outras haviam enfrentado novas situações religiosas ou pastorais; outras ainda haviam iniciado obras, projetos e caminhos que, durante a Visita anterior, eram apenas imaginados.

Por isso, chegar a uma Comunidade não significa apresentar-se como "fiscais", encarregados simplesmente de verificar se tudo está em ordem. Significa, antes de tudo, **encontrar os confrades**.

A Visita permite entrar no ritmo cotidiano da Casa: rezar juntos, partilhar a mesa, conhecer o apostolado, ouvir os confrades, observar os ambientes e compreender os desafios vividos.

3. Não apenas *Registros*

Uma parte importante da minha tarefa durante as Visitas dizia respeito à verificação da estrutura física da igreja, da casa religiosa e dos outros **ambientes** nos quais a Comunidade desenvolve a sua atividade.

Também esse momento, aparentemente mais técnico, revelou-se muitas vezes muito rico. Na maioria das Casas, os confrades nos acompanharam pessoalmente pelos diversos ambientes, mostrando-nos os trabalhos de restauração realizados recentemente, apresentando os projetos em andamento e partilhando opiniões e preocupações sobre aquilo que ainda seria necessário fazer.

Também surgiram algumas dificuldades recorrentes. Em diversas Comunidades, por exemplo, era necessário tornar mais clara a identificação dos espaços reservados à **clausura**; em vários **arquivos**, era preciso distinguir melhor a documentação corrente daquela histórica; algumas **bibliotecas** necessitavam de reorganização; diversos imóveis, por fim, apresentavam a necessida-

de de intervenções de **manutenção ordinária** que não podiam ser adiadas.

Muito positiva foi a atenção encontrada em relação à **liturgia**. Encontramos cuidado e sensibilidade com a igreja, a sacristia e tudo aquilo que é necessário para as celebrações. Em muitas Paróquias, essa atenção também é sustentada pela colaboração dos leigos.

4. Memória conservada nos documentos

Outro momento significativo foi o encontro inicial de programação, com a apresentação e o diálogo sobre o ***Vademecum*** para a organização do Arquivo e a elaboração de documentos, relatórios e *Registros*.

O *Vademecum* nasceu de uma indicação precisa do LXXX Capítulo geral, de 2023, que havia solicitado uma melhor preparação dos confrades, já a partir da formação inicial, na elaboração dos documentos e dos *Registros* da vida cotidiana, e havia pedido à Cúria geral orientações práticas para a organização e conservação dos Arquivos locais, provinciais e geral.

A partir disso nasceu um instrumento que quis essencialmente **prático**. Publicado *ad experimentum* em agosto de 2025, o *Vademecum* reúne quatro grandes áreas:

1. organização dos Arquivos;
2. estrutura e protocolo dos documentos;
3. preparação dos relatórios aos Conselhos e aos Definidores ordinários;
4. *Registros* da Comunidade local, com referência particular aos Capítulos locais, às Missas e à Administração.

Durante a Visita, cada religioso recebeu uma cópia impressa, e a leitura nas Comunidades permitiu esclarecer dúvidas e recolher observações.

Uniformizar alguns critérios não significa eliminar as diferenças entre as Casas, mas ajudar-nos a conservar e organizar melhor a história que pertence a toda a Ordem.

5. Verificação e continuidade

Justamente para assegurar continuidade ao trabalho realizado, também nesta Visita mantivemos uma prática iniciada no sexênio



anterior: para cada Comunidade preparei, como Secretário geral, um **relatório escrito e protocolado**. De fato, um documento permite à Comunidade retomar as observações recebidas e verificar, ao longo do tempo, aquilo que foi realizado.

Foram preparados, ao todo, **25 relatórios** escritos: 23 relativos às diferentes Casas religiosas e outros 2 referentes às Sedes provinciais, com atenção às competências próprias do Prior provincial e à verificação do Arquivo e do Economato.

Os relatórios seguiram uma estrutura comum, organizada em torno de **três grandes áreas**: pessoas, lugares e *Registros*.

Nesta Visita foi acrescentada uma novidade significativa: o relatório não foi apenas entregue aos confrades, mas também **lido e partilhado** na Comunidade. Assim, as recomendações e disposições podem ser compreendidas em seu contexto, esclarecidas quando necessário e, sobretudo, assumidas como responsabilidade comum.

6. Uma Ordem, muitos rostos

Visitar as Comunidades em quatro países significa encontrar realidades eclesiais, sociais, culturais e linguísticas diferentes. Seria impossível analisar todas segundo o mesmo critério sem levar em consideração o contexto.

Na **Itália**, existe a necessidade de uma contínua atualização pastoral diante da nova realidade da Igreja e da sociedade. No **Brasil e Paraguai**, permanece particularmente importante o desafio vocacional; no mesmo contexto brasileiro, também pudemos observar o retorno a formas de tradicionalismo. Nos **Camarões**, por sua vez, algumas dificuldades estão estreitamente ligadas à precariedade das estruturas e dos recursos disponíveis.

Sem grandes diferenças de idade ou de país, constatei certa dificuldade na **gestão dos arquivos**, dos *Registros* das Missas, da administração e das atas dos Capítulos locais. Esse dado me fez compreender ainda melhor a importância de não considerar essas matérias como secundárias. São aspectos cotidianos, talvez pouco visíveis, mas fazem parte da maneira concreta pela qual uma Comunidade vive responsavelmente a própria vida.

A Visita permite justamente isso: ver ao mesmo tempo a diversidade dos rostos e a unidade das exigências fundamentais.

7. Retomar o caminho... diferentes

Ao final deste longo percurso, o primeiro sentimento é o de **gratidão a Deus**. Gratidão pela missão realizada, pela experiência adquirida e por todos os quilômetros percorridos, que tiveram um rosto, um nome e uma razão.

Sou grato, sobretudo, pela **abertura de mente e de coração** encontrada na maioria das Comunidades. Recomendações e disposições nem sempre são fáceis de receber, porque inevitavelmente pedem que se revejam hábitos, que se corrijam algumas práticas ou que se assumam novos compromissos. Mesmo assim, geralmente encontramos disponibilidade para o diálogo e desejo de melhorar.

Agora permanece talvez a verificação mais importante, aquela que nenhum Visitador pode realizar no momento em que deixa uma Casa: **o que permanecerá da Visita?**

O desejo é que não permaneça simplesmente uma data a ser acrescentada à crônica da Casa, nem que os relatórios entregues se tornem, com o passar do tempo, papéis esquecidos em uma pasta. Uma Visita canônica alcança verdadeiramente o seu objetivo quando aquilo que foi ouvido, partilhado, recomendado e disposto se transforma em **vida concreta**.

Depois de tantas viagens, encontros e verificações, estou convencido de que não foram apenas as Comunidades que foram visitadas. Também nós, Visitadores, fomos, de alguma forma, visitados: pelas histórias dos confrades, pela acolhida deles, pelas dificuldades, pela generosidade vista em tantos lugares e pelas diferentes formas nas quais o nosso carisma continua a ganhar vida.

Se tudo isso nos ajudar a crescer, Visitadores e confrades visitados, então os quilômetros percorridos terão se tornado também parte de um caminho compartilhado.



Do outro lado da Visita

A experiência do Prior provincial

Fr. Jan Derek Sayson, oad



1. Expectativas da Visita canônica

A Visita canônica à Província Mãe do Bom Conselho, iniciada em novembro de 2025 e concluída em junho de 2026, acompanhou a nossa vida provincial durante vários meses. É um compromisso que se repete a cada seis anos e que, justamente por isso, não pode ser considerado um momento comum.

A **primeira coisa** em que se pensa são os documentos, os *Registros*, a situação administrativa e os aspectos jurídicos. É compreensível. A Visita canônica também possui uma dimensão institucional e exige que cada Comunidade faça uma avaliação da própria situação. E assim, pouco a pouco, começa-se a colocar as coisas em ordem, a verificar, a controlar aquilo que talvez, na agitação da vida cotidiana, tivesse ficado um pouco em segundo plano.

Mas, enquanto fazíamos esse trabalho, perguntei-me se a preparação para a Visita era realmente apenas isso. Porque, na verdade, quando sabemos que alguém virá nos visitar, não preparamos apenas a casa. De alguma forma, também nos preparamos.

A consciência da chegada do Prior geral, acompanhado pelo Secretário geral, levou-nos a parar e a olhar com mais atenção para a realidade das nossas Comunidades. Como estamos vivendo juntos? Como estão as nossas relações fraternas? A nossa vida comum corresponde realmente àquilo que escolhemos viver? Como cuidamos da oração e da dimensão comunitária? Como realizamos o nosso serviço pastoral? Como administramos os bens que nos foram confiados? Perguntas simples, talvez, mas nem sempre fáceis.

A preparação para a Visita levou-nos, de certa forma, a sair do automatismo do cotidiano. Existem coisas que, depois de vivermos juntos durante anos, corremos o risco de não perceber mais. Tornam-se normais, evidentes, quase invisíveis. A preparação nos deu a **oportunidade de parar e de olhar** novamente para elas.

Não posso dizer quais foram os sentimentos de cada confrade. Posso, porém, dizer que,

no geral, a espera foi acompanhada por uma atitude positiva. Havia certamente a consciência da responsabilidade e da necessidade de verificar alguns aspectos da nossa vida, mas havia também o desejo de encontrar o Prior geral, de partilhar com ele a **realidade concreta das nossas Comunidades**, as nossas dificuldades e as nossas esperanças. E aqui está um dos aspectos mais significativos daquilo que vivemos.

Uma Visita pode facilmente ser percebida como um momento de verificação: alguém vem para ver como estamos, o que fazemos, se tudo está em ordem. Mas, se pararmos por um momento, podemos descobrir uma perspectiva diferente. Não se tratava apenas de preparar algo para mostrar ao Visitador; tratava-se de nos prepararmos para permitir que ele nos encontrasse. **Deixar-se visitar** significa permitir que a nossa vida seja olhada com novos olhos. Percebi que preparar-se para a Visita significava, no fundo, preparar-se para olhar para nós mesmos.

2. O significado fraterno da acolhida

Há uma frase que, talvez em tom de humor, às vezes reaparece quando se fala de uma Visita canônica: *"Chegaram os fiscais!"*. Por trás da ironia, porém, pode esconder-se uma imagem da Visita: alguém chega para verificar, controlar, pedir explicações.

Certamente, a dimensão da verificação faz parte da Visita. É uma tarefa prevista e necessária, porque ajuda cada Comunidade e a Província a avaliar a própria situação. Mas, vivendo esses meses, percebi que existe algo que vem antes e que, talvez, dê sentido também à própria verificação: o **encontro entre confrades**.

Por isso, mais do que falar da acolhida do Prior geral e do Secretário geral como um momento formal, gosto de recordar o clima que se criou nas nossas Comunidades. A presença deles foi vivida com espontaneidade. Para além dos compromissos previstos, das perguntas e dos aspectos a serem verificados, houve momentos simples: uma conversa, uma refeição compartilhada, uma palavra trocada sem pressa, um sorriso, uma confidência. É nesses momentos que uma visita oficial pode perder a sua distância e tornar-se verdadeiramente fraterna.

O Prior geral e o Secretário geral não foram percebidos apenas pelo cargo que ocupam. Foram acolhidos como confrades que vieram **conhecer de perto** a nossa realidade, partilhar durante alguns dias a nossa vida, ouvir as nossas histórias, as nossas dificuldades e também as nossas alegrias.

Essa dimensão humana do encontro criou um clima de serenidade e favoreceu um diálogo mais sincero. Quando nos sentimos acolhidos não apenas como membros de uma estrutura, mas como pessoas e como



Comunidade de Valverde - Itália

irmãos, torna-se mais fácil falar com liberdade. Até mesmo aquilo que é difícil pode ser partilhado sem o receio de que cada palavra seja imediatamente transformada em uma avaliação. E assim, quase naturalmente, a verificação assumiu um rosto diferente.

Não mais apenas alguém que vem perguntar: *"Como estão as coisas?"*, mas um irmão que pergunta: *"Como vocês estão? Como estão vivendo? O que preocupa vocês? O que lhes dá esperança?"*. É uma diferença sutil, mas importante.

É justamente esse um dos aspectos mais bonitos da nossa experiência: ter podido encontrar no Prior geral e no Secretário geral não apenas a autoridade que representam, mas **irmãos mais velhos**. Irmãos que, pelo serviço que lhes foi confiado, possuem uma responsabilidade mais ampla, mas que nem por isso deixam de partilhar conosco o mesmo chamado e o mesmo desejo de viver o carisma dos Agostinianos Descalços.

A presença deles nos recordou, concretamente, que nenhuma Comunidade vive sozinha. Por trás de cada convento, de cada Paróquia, de cada obra e de cada compromisso existe uma fraternidade maior: a Ordem à qual pertencemos.

3. Colóquio pessoal em cada Comunidade

Entre os diferentes momentos da Visita, há um que, pessoalmente, considero particularmente significativo: o colóquio pessoal com o Prior geral.

Cada confrade teve a possibilidade de viver esse momento com o Prior geral. Um encontro pessoal, simples em sua forma, mas capaz de tocar **aspectos importantes** da nossa vida. Porque, quando estamos diante de uma pessoa que escuta, percebemos que nem sempre precisamos de alguém que nos dê imediatamente respostas. Às vezes, precisamos simplesmente ser ouvidos.

No meu caso, o colóquio aconteceu em um clima bastante espontâneo e, talvez justamente por isso, ajudou-me a expressar com **maior liberdade** alguns aspectos da minha experiência: a vida pessoal, as relações comunitárias, as responsabilidades do serviço e, de modo mais geral, a situação da Província.

Falar dessas coisas significa, de alguma forma, parar. A vida cotidiana nos leva continuamente de um compromisso a outro e nem sempre encontramos tempo para dar um nome àquilo que estamos vivendo. Um colóquio vivido com serenidade pode, então, tornar-se um espaço diferente: um espaço no qual podemos organizar os pensamentos, reler algumas experiências, reconhecer aquilo que está nos ajudando e também aquilo que traz dificuldades.

Esse é, para mim, o maior dom da escuta: ajudar-nos a ver aquilo que, sozinhos, já não conseguimos **perceber com clareza**. No colóquio pessoal havia a possibilidade de falar sobre a própria situação e também sentir-se ouvido na própria história. Quando alguém escuta sem pressa, com respeito e atenção, a palavra torna-se mais livre.



Comunidade de Gênova (Sestri Ponente) - Itália

Também as dificuldades podem ser partilhadas; também as perguntas que carregamos dentro de nós há muito tempo podem finalmente encontrar um espaço. Nesse sentido, o colóquio pessoal teve, para mim, algo de profundamente fraterno.

Não era simplesmente um momento em que o Prior geral recolhia informações sobre a Comunidade ou sobre a Província. Era um encontro em que dois confrades se colocavam, cada um com o seu próprio papel, diante da realidade concreta da vida religiosa. É justamente aqui que se compreende melhor o significado da Visita. O Visitador não veio apenas para conhecer a nossa situação; veio também para nos conhecer.

4. Reler a própria vida

A presença do Prior geral ajudou-nos a reler alguns aspectos fundamentais da nossa vida: a vida comum, a oração, o apostolado, a formação e a organização das Casas.

São aspectos que conhecemos bem, que fazem parte do nosso cotidiano, mas que, justamente por isso, às vezes correm o risco de ser vividos de forma automática.

A **vida comum**, por exemplo, não é apenas morar sob o mesmo teto, partilhar alguns momentos do dia ou respeitar um horário. É, sobretudo, a maneira concreta com a qual procuramos viver aquela fraternidade à qual fomos chamados. A Visita permitiu-nos perguntar se as nossas Comunidades são realmente lugares em que nos encontramos, nos escutamos, nos apoiamos e nos perdoamos.

Também a **oração** precisa, de vez em quando, ser olhada com novos olhos. A Visita nos permitiu perguntar se a oração continua realmente sendo o centro para o qual converge a nossa vida. Podemos estar muito ocupados, inclusive no serviço apostólico, e, no entanto, correr o risco de esquecer a fonte da qual deveria nascer toda a nossa atividade.

O mesmo vale para o **apostolado**. A Visita nos deu a oportunidade de perguntar não apenas o que fazemos, mas também por que fazemos. As nossas atividades, os nossos compromissos pastorais e as responsabilidades que assumimos precisam ser continuamente reconduzidos à nossa identidade e à missão que recebemos. Nem tudo o que fazemos expressa necessariamente aquilo que somos chamados a ser.

E há também a **organização de cada uma das Comunidade**s, um aspecto aparentemente mais concreto e menos espiritual, mas que, na realidade, diz muito sobre a nossa vida. A maneira como distribuímos as responsabilidades, utilizamos o tempo, administramos os recursos e tomamos as decisões manifesta também o valor que atribuímos à corresponsabilidade, à fraternidade e ao serviço.

Nesse sentido, a Visita nos ajudou a unir aquilo que muitas vezes tendemos a separar: a dimensão espiritual e a dimensão concreta da nossa vida. A nossa vocação não é vivida apenas na capela, nem apenas no apostolado. É vivida na totalidade da existência, também nas escolhas cotidianas, na organização, nas relações e na maneira como cuidamos uns dos outros.

O maior valor dessa releitura talvez tenha sido **interromper**, ao menos por um momento, o ritmo habitual. Quando vivemos imersos no cotidiano, corremos o risco de considerar normal aquilo que mereceria uma pergunta, ou de não perceber mais aquilo que deixamos de viver.

Um olhar externo, quando acompanhado pela fraternidade e pela escuta, pode nos ajudar a ver de modo diferente. Pode confirmar-nos no bem que já existe, mas também fazer emergir aquilo que precisa ser renovado.

Para mim, olhar juntos para a nossa vida significa procurar reconhecer, por meio daquilo que fazemos, quem estamos nos tornando. A Visita, nesse sentido, não nos colocou simplesmente diante de um **espelho**. Ajudou-nos a olhar juntos para esse espelho, como irmãos, para reconhecer com maior verdade o rosto das nossas Comunidades e perguntar-nos qual rosto queremos continuar construindo.



Comunidade de San Gregorio da Sassola - Itália

5. Pessoas, palavras, gestos ou momentos particularmente significativos

Da Visita canônica, para além dos encontros oficiais, das verificações e dos diversos momentos previstos, ficaram gravadas em mim, sobretudo, algumas pessoas e algumas situações. É difícil contar todas e, talvez, nem fosse necessário. Existem experiências que não precisam de muitas explicações: basta recordá-las.

O que me chamou a atenção, antes de tudo, foi a **simplicidade** com a qual o Prior geral e o Secretário geral se inseriram na vida das Comunidades. Não procuraram apenas conhecer aquilo que fazemos, mas partilharam, na medida do possível, aquilo que somos. Sentar-se juntos à mesa, parar para conversar, ouvir uma história, interessar-se por uma situação pessoal: são gestos simples, mas justamente por isso capazes de criar proximidade.

Também me chamaram a atenção os **testemunhos** de alguns confrades sobre a maneira como viveram a Visita canônica: palavras simples, que permaneceram no coração por mais tempo do que um discurso elaborado; perguntas feitas no momento certo, capazes de abrir novas reflexões; incentivos capazes de devolver confiança; e palavras francas, ditas com respeito, que ajudaram a olhar com novos olhos para situações que, com o passar do tempo, havíamos simplesmente aprendido a aceitar.

É justamente esse o aspecto que mais me marcou: a Visita tornou-se significativa não tanto por aquilo que foi dito ou verificado, mas pela maneira como **nos encontramos e nos escutamos**.

Creio que esse seja o critério com o qual deveríamos reler essa experiência: não perguntar apenas o que foi feito, mas o que permaneceu em nós. Qual palavra continua ressoando? Qual encontro nos fez bem? Qual pergunta continua nos inquietando? Qual gesto nos fez sentir verdadeiramente irmãos?

6. Sentir-se parte da Ordem

Há outra consciência que a Visita fez surgir com particular força: **não estamos sozinhos**.

Na vida cotidiana, cada Comunidade vive a própria realidade, com seus ritmos, suas responsabilidades, suas dificuldades e suas atividades. Também a Provincia Madre del Buon Consiglio, na Itália e no Camarões, embora mantenha o sentido de pertença à

Ordem, pode correr o risco de concentrar-se principalmente nas próprias situações concretas. É compreensível: a vida cotidiana nos leva a olhar para aquilo que temos diante de nós. A presença do Prior geral e do Secretário geral nos ajudou, porém, a **ampliar o olhar**.

Por meio deles, percebemos de forma mais concreta que pertencemos a uma realidade que vai além dos limites da nossa Província. Por trás da presença deles estava toda a Ordem: as diferentes Comunidades, as outras Províncias, os confrades que vivem a mesma vocação em lugares e situações muito diferentes das nossas.

Para mim, um dos significados mais bonitos de uma Visita canônica é tornar visível uma **pertença** que muitas vezes vivemos de forma quase invisível. Sabemos que pertencemos à Ordem dos Agostinianos Descalços. Sabemos disso porque a escolhemos, porque vestimos o mesmo hábito, porque partilhamos uma *Regra*, um carisma e uma história. Mas uma coisa é saber que pertencemos a uma família; outra é sentir-nos concretamente parte dela. A Visita nos fez experimentar justamente isso.

Nesse sentido, a presença do Prior geral não foi apenas a presença da maior autoridade da Ordem. Foi a presença de alguém que nos recordou que a nossa história pessoal e comunitária se insere em uma **história maior**. As nossas alegrias e dificuldades não são somente nossas, mas são, de certa forma, parte da vida de toda a família religiosa.

Isso também nos ajuda a relativizar certa tentação de isolamento. Nenhuma Comunidade é autossuficiente. Nenhuma Província pode pensar em caminhar sozinha. Precisamos uns dos outros, não apenas quando surgem problemas, mas também para partilhar experiências, intuições, recursos e esperanças. A Visita teve, assim, o valor de um **chamado à comunhão**.

Fazer parte de uma Ordem significa saber que existe uma história que nos precede e que somos chamados a conservar e transmitir. Significa receber algo daqueles que vieram antes de nós e, ao mesmo tempo, sentir-nos responsáveis por aquilo que entregaremos aos que virão depois.

Nesse sentido, a Visita nos ajudou a olhar para além da nossa Província sem perder a nossa identidade. Recordou-nos que a nossa Comunidade não é uma ilha, mas parte de um corpo maior.

7. Retomar o caminho após a Visita

Os Visitadores partiram, mas aquilo que a presença deles suscitou permanece confiado a nós. Permanecem as perguntas, os incentivos, as provocações, mas, sobretudo, permanece a possibilidade de dar um **novo passo**.

Talvez não tenhamos respostas imediatas para tudo, e não é necessário tê-las. É importante, porém, não perder aquelas perguntas que nos ajudaram a compreender melhor quem somos e em que direção queremos continuar caminhando.

Também o sentido de pertença à Ordem, redescoberto durante esses meses, não pode se esgotar com a partida dos Visitadores. Se experimentamos ser parte de uma **família** maior, essa consciência deve se traduzir em maior comunhão, em uma disponibilidade mais sincera para partilhar e em uma renovada responsabilidade pelo caminho comum.

Ao final, para mim, aquilo que permanece da Visita não é tanto um conjunto de orientações a serem colocadas em prática, mas um olhar renovado sobre a nossa vida. A Visita nos ajudou a parar, a escutar, a olhar para nós mesmos e a reconhecer aquilo que somos. Agora somos chamados a continuar o caminho com aquilo que recebemos.

Os Visitadores partiram, mas nos deixaram uma **responsabilidade**: continuar a deixar-nos visitar pela verdade, pela fraternidade e pelo chamado que recebemos, para que a nossa vida religiosa possa permanecer sempre um caminho aberto à conversão e à renovação.



Uma visita que nos alegrou e renovou

Testemunho do Prior provincial

Fr. José Valnir da Silva, oad

Na qualidade de Prior provincial da Província Santa Rita de Cássia, desejo compartilhar o meu testemunho sobre a alegria que senti ao acompanhar, por meio dos relatos e das notícias que recebia, a Visita canônica do Prior geral, acompanhado pelo Secretário geral.

Foram cerca de 50 dias, entre junho e agosto de 2026, dedicados à Visita das nossas Comunidades no Brasil e no Paraguai.

A Visita canônica tem como objetivo avaliar e, ao mesmo tempo, oferecer estímulos para que possamos continuar fiéis à nossa orientação cristocêntrica e ao nosso carisma agostiniano. Pelos relatos recebidos, parece-me possível afirmar que ela foi também uma ocasião de encontro fraterno, de diálogo sincero e de renovação da esperança.

Creio que esse clima favoreceu a realização das avaliações e a formulação das conclusões em uma atitude de abertura à ação do Espírito Santo.

Igualmente significativos foram os encontros com os leigos, em particular com o Movimento das Mães Cristãs Santa Mônica, bem como com os benfeitores e colaboradores das nossas atividades pastorais. Esses momentos demonstram o quanto a nossa missão alcança numerosas pessoas e como é bela a comunhão que une as nossas Comunidades àqueles que caminham conosco.

Merece particular atenção também a visita ao túmulo do Servo de Deus Fr. Ângelo Possídio Carù, cuja causa de beatificação e canonização está em andamento, e aos túmulos de outros confrades.

São momentos que nos ajudam a fazer memória da nossa história, a fortalecer a fé na ressurreição e a dar graças por tudo aquilo que os nossos confrades realizaram a serviço da Ordem e da Igreja.

Por intercessão de Santa Rita de Cássia, padroeira da nossa Província, e do nosso Pai Santo Agostinho, possamos colher frutos abundantes de tudo aquilo que foi semeado durante esta Visita canônica e continuar caminhando juntos, com alegria, esperança e fidelidade ao nosso carisma.



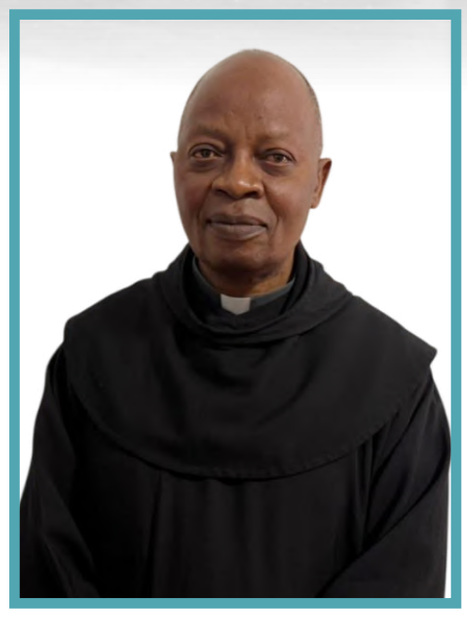
Cemitério de Ampére - Brasil



Abrir as portas da Casa

A experiência de um Prior local

Fr. Gregorio Cibwabwa, oad



Na Visita canônica, percebemos a solicitude paterna do confrade Visitador para com a Comunidade visitada. Em outras palavras, existe um movimento ou uma circulação vital que se manifesta entre o governo central e as diversas Comunidades da Ordem.

De fato, aquele que tem a responsabilidade de governar, em nome da Igreja, a Ordem, deixa o seu ofício e vai ao encontro da realidade concreta para conhecê-la de perto e confirmar os confrades na fé. Uma Visita desse tipo é sempre anunciada e as várias Comunidades se preparam para acolher o Visitador e aqueles que o acompanham.

1. Antes da Visita

A partir do recebimento da ***Carta de promulgação***, toda a organização é colocada em movimento. Afinal, preparar uma Visita desse tipo revela também o respeito que se tem pelo Visitador.

Essa preparação exige que a Comunidade, tanto religiosa quanto paroquial, seja informada e sensibilizada. No âmbito da Comunidade religiosa, é necessário realizar o Capítulo local para que, juntos, todos se comprometam com o bom resultado da Visita. Durante o Capítulo local, a reflexão se concentra em alguns aspectos:

Preparação espiritual: a Comunidade religiosa, na oração, dirige-se ao Senhor, rezando pelo bom resultado da Visita canônica.

Organização logística: acolher significa também pensar na alimentação e na hospedagem de quem passa pela nossa casa.

Preparação dos *Registros* de administração da Casa: administrar significa também cuidar dos *Registros* e do arquivo da Casa. É necessário verificar se estão atualizados para apresentar a situação real da Comunidade.

Programação dos encontros com as diversas realidades da Paróquia: normalmente, os diferentes grupos paroquiais funcionam com certa autonomia. Nessa ocasião, porém, é necessário entrar em contato com



Comunidade paroquial de Collegno - Itália

todos os responsáveis pelos grupos, reuni-los e chegar a um acordo sobre o programa da Visita canônica.

<u>Agendamento de uma visita de cortesia ao Bispo</u>: como somos uma Comunidade que atua em uma Diocese, é oportuno que o Visitador se encontre com o Bispo local. Em uma realidade como a de uma grande cidade, nem sempre é simples encontrar o Ordinário do lugar. Em alguns casos, é também a ocasião de apresentar pessoalmente a Comunidade religiosa ao Bispo da Diocese.

2. Durante a Visita

Depois de preparado o elenco das diferentes realidades paroquiais, o Visitador, durante o encontro com a **Comunidade reunida**, tem a oportunidade de ver, ouvir e conhecer mais de perto a realidade. Aos participantes é oferecida a possibilidade de se expressarem livremente e com respeito, apresentando ao Visitador suas expectativas e preocupações.

A Visita constitui, para o **Prior local**, uma oportunidade de receber a solidariedade e o apoio da autoridade central em sua missão de conduzir e animar a Comunidade religiosa. Ao mesmo tempo, o Prior local presta contas do seu trabalho, apresentando ao Visitador os *Registros* de administração e o arquivo. Depois do controle e da verificação, podem ser apresentados sugestões e chamados de atenção em vista de melhorias.

É evidente que, quando existe abertura e colaboração, o Visitador pode ajudar a redescobrir alguns aspectos da vida comunitária que a rotina cotidiana pode tornar, de certa forma, pouco perceptíveis. Em outras palavras, ajuda a **olhar com novos olhos** aquilo que vemos todos os dias. Dessa maneira, novos horizontes se abrem. O incentivo do Visitador è fundamental.

A breve permanência do Visitador na Comunidade permite que ele apresente algumas sugestões e **disposições** em vista da melhoria da vida e do trabalho em conjunto. Essas orientações são apresentadas no contexto da cerimônia de conclusão da Visita, um momento cordial no qual os membros da Comunidade escutam com atenção o Visitador e o Secretário geral sobre a experiência que tiveram na Comunidade e, juntos, agradecem ao Senhor pela Visita.

3. Após a Visita

Depois da partida dos ilustres hóspedes, a Comunidade **retoma** o caminho da vida cotidiana e procura transformar as orientações recebidas em escolhas e percursos concretos. De qualquer modo, sabemos que toda mudança exige não apenas boa vontade, mas também tempo e determinação.

O Prior procura convocar o Capítulo local para identificar as prioridades e, assim, iniciar o processo de aplicação das indicações do Visitador. Portanto, se por um lado a Comunidade que acolheu permanece satisfeita por ter recebido hóspedes tão ilustres, por outro lado acreditamos que também eles tenham vivido uma bela experiência e, sobretudo, tenham podido conhecer mais de perto a realidade da Comunidade.





Visitadores que encontram a realidade paroquial

Religiosos e leigos juntos na missão

Fr. Gustavo Tubiana, oad

A nossa Comunidade do Rio de Janeiro recebeu, de 5 a 9 de agosto de 2026, a Visita canônica do Prior geral, Fr. Nei Márcio Simon, e do Secretário geral, Fr. Diones Rafael Paganotto, concluindo assim o **itinerário das Visitas** às Comunidades da Província Santa Rita de Cássia, no Brasil e no Paraguai.

A Visita teve início na Residência de Ramos, sede da Comunidade, com o rito de abertura, seguido do diálogo com os religiosos. Nos dias seguintes, aconteceram os encontros pessoais dos confrades com o Prior geral, o exame dos *Registros* e a atualização das fichas pessoais.

Os Visitadores avaliaram os espaços das duas residências religiosas, das igrejas e a vida litúrgica das comunidades paroquiais.

Nas duas sedes, eles encontraram-se com os Conselhos Pastorais Paroquiais e com os grupos das Mães Mônica, favorecendo o diálogo e uma maior proximidade com a vida pastoral. Encontrar confrades e leigos é um dos aspectos mais significativos da Visita.

Nesse contexto, o encontro específico com os fiéis da **Paróquia Santo Antônio**, no bairro da Pavuna, onde sou Pároco, ofereceu a oportunidade de refletir sobre a presença do carisma agostiniano descalço na missão paroquial.

1. A Paróquia esperando a Visita canônica

Os meses que antecederam a Visita canônica foram muito importantes para a comunidade paroquial. Foi realizada uma **preparação espiritual** para ajudar os fiéis a compreender o significado do encontro e a acolher os Superiores. A Visita quis recordar que todas as Casas agostinianas descalças estão unidas na comunhão de um só coração e uma só alma.

Cada fiel leigo procura viver o carisma agostiniano que conhece por meio da **partilha com os frades**. Essa experiência aproxima a espiritualidade da vida cotidiana e fortalece os vínculos entre religiosos e leigos.

A Visita foi anunciada durante as Missas e por meio da leitura da *Carta de promulgação* enviada pelo Prior geral.

2. Rezar e celebrar juntos

A oração coloca a Visita no horizonte da fé. Na Eucaristia e nos encontros comunitários, religiosos e leigos reconhecem que a missão nasce do mesmo Evangelho.

A proximidade torna-se concreta quando os Visitadores puderam **partilhar** a oração do povo e conhecer aqueles que sustentam a vida cotidiana da Paróquia, tendo Cristo como centro.

Entre os momentos mais significativos da Visita destacaram-se o **encontro** com os grupos pastorais e a celebração da Eucaristia. Os encontros com os membros do Conselho Pastoral Paroquial e com as Mães Mônica deram espaço ao diálogo e à proximidade com a vida pastoral das comunidades.

3. Viver o nosso carisma na Paróquia

Nesses encontros, os Visitadores fizeram aos leigos uma pergunta simples e fundamental: **como a Comunidade percebe o carisma agostiniano descalço?**

Uma das formas é por meio da **vida fraterna** dos frades, marcada pelo carisma agostiniano específico da vida em comunidade, que passa pela compreensão, pela escuta e, sobretudo, pela oração. Estar juntos torna visível a espiritualidade e ajuda religiosos e leigos a viver melhor a própria fé. Mesmo com as características próprias de cada um, fazemos parte do mesmo corpo: a Igreja.

Os Visitadores ouviram atentamente as **respostas dadas pelos leigos**, fizeram comentários e se alegraram com a compreensão que eles têm do nosso carisma. De fato, não foram respostas memorizadas, mas comentários nascidos da experiência concreta da vida paroquial, que acompanha o cotidiano das famílias e o serviço pastoral em meio aos desafios que cada um precisa enfrentar todos os dias. Como Pároco, fiquei muito feliz ao ver como o nosso carisma ajuda os leigos a viver melhor a própria fé e a Comunidade tem consciência disso.

4. Apresentar aquilo que fazemos

A Visita canônica também nos permitiu apresentar concretamente a vida agostiniana descalça inserida na nossa realidade paroquial.

Esse caminho de aprofundamento da identidade agostiniana passa pelo conhecimento e pela **devoção** a Santo Agostinho, Santa Mônica, Santa Rita e São Nicolau de Tolentino. Dessa forma, a Comunidade conhece essa tradição e a insere no próprio caminho de fé.

Na Paróquia, todas as segundas-feiras, as Missas são dedicadas aos fiéis falecidos, um piedoso exercício devocional unido à oração que pede a intercessão de **São Nicolau de Tolentino**, padroeiro das almas do purgatório, aproximando a espiritualidade agostiniana da fé do povo.

Também a devoção a **Santa Rita de Cássia** ocupa um lugar importante, com o caminho de fé das quinze semanas das quintas-feiras e com a preparação e distribuição do bolo de Santa Rita.

Durante a Visita canônica, percebeu-se também a necessidade de tornar mais conhecidos os cantos agostinianos e a liturgia agostiniana, rica em sinais. Passo a passo, continuamos crescendo, tendo Santo Agostinho como pai e mestre do nosso caminho.

Comunidade paroquial da Pavuna, Rio de Janeiro - Brasil



5. Ouvir os leigos

Ouvir a voz do povo é importante para compreender os frutos da missão e as expectativas da comunidade. Entre alguns leigos surgiu o desejo de fazer parte da **Ordem Terceira** de Santo Agostinho, vivendo de maneira mais próxima e intensa a espiritualidade agostiniana. Esse desejo expressa a vontade de aprofundar a fé e de criar um vínculo mais forte com a família religiosa.

Entre as pessoas que deram **testemunho** do seu amor por Santo Agostinho esteve a senhora Solange de Carvalho Gomes, Secretária da Paróquia, que destacou o próprio crescimento espiritual por meio da participação no grupo das Mães Mônica, mostrando como essa experiência alimenta o seu caminho de fé. Também a senhora Regina Célia, que colabora com os frades na decoração e participa igualmente das Mães Mônica, destacou a importância da espiritualidade agostiniana em sua própria vida. Segundo o seu testemunho, os benefícios dessa experiência alcançam também toda a sua família.

6. Religiosos e leigos na mesma missão

Na Pavuna, inserida na realidade de uma grande **metrópole**, a missão encontra alguns desafios relacionados às distâncias e às situações sociais. Apesar disso, continuamos caminhando com esperança. De fato, nós, religiosos e leigos, compartilhamos o compromisso de anunciar o Evangelho e de fortalecer a vida comunitária.

Nesse caminho, é essencial aproximar os **jovens** da espiritualidade agostiniana. Se desejamos ter leigos comprometidos e formados nessa tradição, precisamos começar pelos jovens, oferecendo-lhes espaços de participação e formação. Os jovens são o presente da nossa Comunidade e já contribuem para a sua missão.

7. Um rosto mais próximo da Ordem

O encontro com os Superiores vindos de Roma permitiu aos fiéis conhecer melhor a nossa família religiosa. A Ordem passa, assim, a ser conhecida também por meio de pessoas, histórias e vínculos concretos. Essa proximidade pode aumentar o interesse pela espiritualidade agostiniana descalça e fortalecer a comunhão com a sua missão.

O fruto da Visita continuará na vida cotidiana da Paróquia, que foi convidada pelo Prior geral a transformar a acolhida em compromisso e a continuar aprofundando, junto com os religiosos, a própria participação na vida da Ordem e da Igreja.



Comunidade do Rio de Janeiro - Brasil



Quando a Ordem se faz presente



A Visita canônica à missão no Paraguai

Fr. Valdecir Soares, oad

1. Tornar conhecida a própria missão

Inspirados pelo convite de Jesus aos apóstolos para avançarem para águas mais profundas e lançarem as redes (Lc 5,4), em **janeiro de 2007** os frades Agostinianos Descalços da Província Santa Rita de Cássia do Brasil, hoje Província do Brasil e Paraguai, iniciaram a experiência de viver o carisma agostiniano descalço em terras paraguaias.

No mesmo ano, fundaram a Comunidade religiosa Santo Ezequiel Moreno, no município de **Colônia Iguaçu**, e, em fevereiro de 2017, a Comunidade religiosa Fr. Antônio Desideri, no município de **Villa Elisa**, na Arquidiocese de Assunção.

Desde a chegada a esse território, os religiosos desenvolvem suas atividades em um amplo e diversificado **campo pastoral**, marcado pelas características socioculturais próprias de cada realidade. Colônia Iguaçu, situada em uma região de fronteira, distingue-se pelo seu caráter multiétnico, pluricultural e inter-religioso, enquanto Villa Elisa, pertencente à região metropolitana de Assunção, apresenta os desafios próprios de uma grande metrópole.

Atualmente, nas duas Comunidades acima mencionadas estão presentes seis religiosos, aos quais são confiadas principalmente a administração de duas Paróquias, São José Obrero, em Colônia Iguaçu, e Santos Arcángeles, em Villa Elisa; do Seminário Santo Ezequiel Moreno, em Colônia Iguaçu; e de dois centros educacionais, o Centro Educacional Católico Santo Agostinho, em Colônia Iguaçu, e a Escola Paroquial Virgem do Rosário, em Villa Elisa.

A atividade pastoral nas **Paróquias** concentra-se essencialmente na administração das estruturas, nas atividades missionárias, nas celebrações litúrgicas e dos sacramentos e no acompanhamento espiritual dos fiéis.

O **Centro Educativo Católico San Agustín**, confiado diretamente à responsabilidade

dos Agostinianos Descalços, oferece um percurso educativo a cerca de 258 alunos, da educação infantil ao ensino médio. Toda a atividade educativa é desenvolvida com a colaboração de profissionais locais e com a participação ativa dos pais, tanto no acompanhamento dos filhos quanto no apoio econômico às estruturas e às atividades.

A Paróquia Santos Arcángeles, por sua vez, é diretamente responsável pela **Escuela Parroquial Vírgen del Rosário**, que acolhe cerca de 140 crianças.

O **Seminário Santo Ezequiel Moreno** dispõe de uma estrutura destinada a acolher jovens para o discernimento vocacional, retiros espirituais, atividades formativas e encontros de espiritualidade.

Ao longo desses anos, as Comunidades religiosas locais sempre puderam contar com o apoio econômico de toda a Ordem, em particular de várias **Comunidades** da Itália e do Brasil.

O Centro Educativo Católico San Agustín, por meio da Ordem, também recebeu uma contribuição especial da **Conferência Episcopal Italiana** para a construção de toda a estrutura que hoje acolhe os estudantes do ensino médio.

2. Comunidades inseridas na Ordem e na missão

A **missão** de um religioso tem como finalidade fundamental levar o Evangelho e o carisma da Ordem aonde quer que o Espírito o conduza. Esse processo de evangelização exige uma escuta constante da voz do Espírito e um diálogo aberto com os Superiores. Nesse dinamismo, a Comunidade religiosa local nunca está sozinha, mas vive sempre em **comunhão** com todo o corpo da Ordem da qual faz parte.

Os Superiores maiores são promotores da unidade na diversidade e acompanham as Comunidades por meio das visitas ordinárias, entre elas a Visita canônica, e mediante intervenções extraordinárias. Neste ano, as Comunidades do Paraguai puderam acolher o Prior geral, Fr. Nei Márcio Simon, e o Secretário geral, Fr. Diones Rafael Paganotto, que, no mês de julho, visitaram ambas as Comunidades no âmbito da Visita canônica.

3. Encontrar, dialogar e celebrar juntos

Como a Visita canônica é um acontecimento que, em nível de Comunidade local, ocorre uma vez a cada sexênio, é necessária uma preparação adequada.

Essa preparação foi vivida em um belo clima de **alegria e entusiasmo**, tanto pelas Comunidades religiosas quanto pelas comunidades de fiéis, em particular pelos grupos de espiritualidade agostiniana das Mães Cristãs Santa Mônica, que rezam pela fé de seus filhos.

O período da Visita foi marcado pela oração, pela escuta, pelo diálogo, pela formulação



Centro Educativo Católico San Agustín de Colônia Yguazú - Paraguai

de propostas e pela elaboração de orientações para a vida comum e a atividade pastoral.

Para conhecer mais de perto a missão, o Prior geral participou das diversas realidades pastorais, presidindo celebrações litúrgicas nas **Paróquias** e nas capelas e encontrando agentes de pastoral, movimentos e grupos de espiritualidade agostiniana.

Esses momentos foram de fundamental importância para que o Prior geral pudesse **conhecer diretamente** as diferentes realidades e, junto com as Comunidades, avaliar o trabalho realizado e a maneira como o carisma agostiniano descalço é vivido nos respectivos contextos.

Também nos **centros educacionais** foram organizados encontros com professores e estudantes. A troca de experiências e o diálogo permitiram aprofundar o conhecimento da realidade local e abrir novas perspectivas sobre os desafios que o setor educacional apresenta em termos de estruturas, gestão e ensino, com atenção especial ao futuro profissional dos jovens.

4. Ser missionários na Ordem

É importante destacar que a Visita canônica, realizada na pessoa do Prior geral, possui uma importância fundamental tanto para a Comunidade local quanto para toda a Ordem. Por meio da análise da **realidade local**, na qual convergem iniciativas, propostas e desafios, aparece com maior clareza o valor de cada Comunidade dentro de uma visão mais ampla da vida da Ordem. O diálogo e a troca de experiências enriquecem as Comunidades locais e renovam todo o corpo da Ordem.

O exercício do ofício dos Superiores maiores, Prior geral e Prior provincial, em sua relação articulada com as Comunidades religiosas locais e com o Povo de Deus, recorda a teologia de São Paulo, que apresenta a Igreja como **Corpo místico de Cristo**: uma realidade composta por muitos membros, diferentes entre si, que juntos formam um só corpo, do qual Cristo é a cabeça (1Cor 12,12-27).

Da mesma forma, também a Ordem religiosa, embora compreenda realidades diferentes, constitui, juntamente com a Cúria geral, um único corpo, encontrando na figura do Prior geral um garante da unidade, da comunhão e do serviço.

O trabalho compartilhado e a **solidariedade fraterna**, vividos no exercício de um governo colegiado, representam, sem dúvida, um sinal evangélico diante de uma sociedade na qual o crescente individualismo gera pessoas e estruturas fragmentadas, sem solidez e continuidade.



Missa no Hospital de Villa Elisa - Paraguai



Algumas fotos

Partilhando um pouco da nossa vida

Acquaviva Picena - Itália

5 de setembro, 50º aniversário de sacerdócio de Fr. Mario Genco

Na igreja de San Lorenzo Martire, a comunidade se reuniu para celebrar o 50º aniversário de sacerdócio de Fr. Mario Genco, ordenado presbítero em 5 de setembro de 1976, em Mussomeli, sua cidade natal.



Da Missa de ação de graças participaram confrades da Cúria geral e das Províncias Madre del Buon Consiglio e Saint Nicholas of Tolentino, juntamente com amigos, fiéis e pessoas que compartilharam com ele diferentes etapas do seu longo ministério.

Durante a celebração, Fr. Mario recordou com gratidão os cinquenta anos de serviço vividos nas diferentes Comunidades da Ordem, da Sicília a Roma, Marsala, Nápoles, Gênova e Frosinone, até a atual presença em Acquaviva Picena.

Na homilia, agradeceu ao Senhor e à Virgem Maria pelo dom da vocação e da perseverança, recordando com carinho os pais, os confrades e as Comunidades encontradas ao longo do caminho.

Fr. Mario também retomou o pensamento de Santo Agostinho, destacando a responsabilidade, a humildade e o espírito de serviço que devem caracterizar o ministério sacerdotal, vivido como dom de si a Deus, à Igreja e aos irmãos.

Aparecida - Brasil

4-6 de setembro, 5º Congresso Vocacional Nacional

No Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, em Aparecida (SP), foi realizado o 5º Congresso Vocacional do Brasil, promovido pela Comissão Episcopal para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada da CNBB.

O encontro reuniu centenas de animadores vocacionais, consagrados, sacerdotes, seminaristas e leigos provenientes de diferentes regiões do país, em torno do tema *"Comunidades vocacionais: encontro, testemunho e missão".* Representando os Agostinianos Descalços, participaram Fr. Gelson dos Santos Lazarin, Fr. Francisco Luiz Ferreira e Fr. José Arnaldo Schott.

Durante o Congresso, também foi abençoada uma imagem de Nossa Senhora Aparecida, destinada a visitar Paróquias e



Casas religiosas no Brasil e no Paraguai, também como ocasião de oração pelas vocações e pela glorificação do Servo de Deus Fr. Angelo Possidio Carù.

Roma - Itália

7 de setembro, Reunião anual do Conselho de Administração

Presidida pelo Prior geral, Fr. Nei Márcio Simon, a reunião contou com a participação de Fr. Renan Ilustrisimo, Diretor geral para a formação e os estudos, dos Priores provinciais Fr. Jan Derek Sayson, Fr. José Valnir da Silva e Fr. Luigi Kerschbamer, além de Fr. Airton Mainardi, Prior da Casa Gesù e Maria, e Fr. Alex Candido da Silva, Mestre dos Professos.

Durante a reunião, foram analisados diversos aspectos relacionados à vida comunitária e formativa do Colégio, ao uso da língua italiana, à observância do Regimento, aos prazos das diferentes admissões e a algumas intervenções de melhoria da estrutura.

A nova Comunidade religiosa também apresentou propostas para melhorar o percurso formativo e a vida da comunidade internacional como sinal de unidade no interior da Ordem.



Roma - Itália

8 de setembro, Reunião anual do Prior geral com os Priores provinciais

Na sede da Cúria geral, foi realizada a quarta reunião anual do atual sexênio entre o Prior geral e os Priores provinciais, prevista pelo *Documento Programático do LXXX Capítulo geral.*

O encontro, presidido por Fr. Nei Márcio Simon, contou com a participação dos Priores provinciais Fr. Jan Derek Sayson, da Provincia Madre del Buon Consiglio, Fr. José Valnir da Silva, da Província Santa Rita de Cássia, e Fr. Luigi Kerschbamer, da Provincia Saint Nicholas of Tolentino, juntamente com os Definidores gerais Fr. Renan Ilustrisimo, Fr. Dennis Ruiz, Fr. Airton Mainardi e Fr. Diones Rafael Paganotto.

Os trabalhos se desenvolveram durante todo o dia e ofereceram uma importante ocasião de diálogo sobre a vida das Províncias, com atenção especial à formação, à aplicação do *Documento Programático* e ao fortalecimento do intercâmbio e da colaboração entre as Províncias.



San Gregorio da Sassola - Itália

7-11 de setembro, Retiro anual provincial

No Convento Santa Maria Nuova, foi realizado o retiro anual para os confrades provenientes de diferentes Comunidades religiosas da Provincia Madre del Buon Consiglio.

O retiro foi conduzido por Fr. José Alberto de La Garza, religioso da Congregação dos Legionários de Cristo, que acompanhou os participantes em dias dedicados à oração, ao silêncio, à escuta da Palavra de Deus e à reflexão pessoal. O tema central, *"Vocação fundamental ao amor",* convidou os religiosos a redescobrir o significado profundo do chamado cristão e consagrado.

Os dias de oração e fraternidade constituíram uma importante ocasião de renovação espiritual e de comunhão fraterna para iniciar as atividades das Comunidades neste novo ano.



Aurora - Filipinas

7-11 de setembro, Retiro anual provincial (1º grupo)

O primeiro grupo de confrades da Province of Saint Nicholas of Tolentino reuniu-se no Jade Mountain View, em San José, Aurora, para realizar o retiro anual. Os dias foram marcados por momentos de oração, meditação e partilha fraterna, oferecendo aos religiosos um espaço privilegiado de silêncio e recolhimento. O retiro representou uma oportunidade para aprofundar a própria vida espiritual, fortalecer os laços de fraternidade e renovar o compromisso com a vocação e a missão a serviço da Ordem.



Roma - Itália

17 de setembro, Encontro entre as famílias agostinianas rumo ao Jubileu de 2030

A Cúria geral OSA acolheu um significativo encontro que reuniu membros dos Conselhos gerais da Ordem de Santo Agostinho (OSA), da Ordem dos Agostinianos Descalços (OAD), da Ordem dos Agostinianos Recoletos (OAR) e dos Agostinianos da Assunção (AA), com o objetivo de fortalecer a presença religiosa e pastoral em Pavia em vista do Jubileu agostiniano de 2030, pelos 1600 anos da morte de Santo Agostinho.

Pela nossa Ordem, participaram o Prior geral, Fr. Nei Márcio Simon, juntamente com o Postulador geral, Fr. Dennis Ruiz.

Posteriormente, Fr. Diones Rafael Paganotto foi nomeado como representante da Ordem na Comissão encarregada de coordenar os preparativos para o Jubileu de 2030.





Panglao - Filipinas

14-18 de setembro, Retiro anual provincial (2º grupo)

O segundo grupo de confrades da Province of Saint Nicholas of Tolentino realizou o próprio retiro anual no Transformation Center. Foram dias dedicados à oração, à reflexão e à vida fraterna, oferecendo a cada religioso um tempo precioso para renovar o próprio caminho espiritual e a comunhão com os confrades em vista de um ano repleto de atividades na Província.



Toledo - Brasil

14-18 de setembro, Retiro anual provincial (2º grupo)

Foi realizado, na Comunidade Santa Mônica, o retiro anual do segundo grupo de confrades, conduzidos por Pe. Luís Carlos. Vividos em um clima de oração, recolhimento e fraternidade, o retiro representou um momento privilegiado de encontro com Deus, favorecendo a renovação espiritual e o fortalecimento do caminho vocacional de cada religioso.

Ao longo dos dias, os confrades dedicaram-se à escuta da Palavra de Deus, à reflexão pessoal e comunitária, assim como à convivência fraterna, elementos essenciais para a vida consagrada e para o aprofundamento da espiritualidade agostiniana descalça.

Roma - Itália

29 de setembro, início do ano no Colégio Internacional

Teve início oficialmente a nova Comunidade religiosa e o ano acadêmico 2026-2027 no Colégio Internacional Fr. Luigi Chmel.

O Prior geral, Fr. Nei Márcio Simon, recebeu a Profissão de fé e o Juramento de fidelidade do novo Prior local, Fr. Airton Mainardi, confiando-lhe oficialmente o serviço de conduzir a Comunidade Gesù e Maria. Também estiveram presentes na celebração Fr. Alex Candido da Silva, Mestre dos professos, e Fr. Anthony Duong Xuan Tien, que, juntamente com o Prior, constituem a comunidade formativa. A Comunidade é composta ainda por Professos simples e Diáconos estudantes provenientes de diferentes países, reunidos para dar continuidade ao seu caminho de formação religiosa, espiritual, comunitária e acadêmica.



Salgado Filho - Brasil

18-26 de setembro, Novena e bênção das famílias

No âmbito das celebrações pelos 800 anos da morte de São Francisco de Assis, a Paróquia de Salgado Filho promoveu uma Novena ao seu padroeiro e uma intensa programação missionária que envolveu também o município de Manfrinópolis.

As celebrações, iniciadas com a Missa presidida por Fr. César Gonçalves de Souza, contaram com a participação de diversos frades Agostinianos Descalços, entre eles Fr. Gelson dos Santos Lazarin, Fr. Osmar Antonio Ferreira, Fr. Alexandre Gregorek, Fr. José Arnaldo Schott, Fr. Francisco Luiz Ferreira, Fr. Adélcio Vultuoso, Fr. Vilmar Potrick e Fr. Valdecir Soares, juntamente com religiosas, seminaristas e fiéis leigos.

De 20 a 25 de setembro, foram realizadas visitas e bênçãos nas casas, encontros com enfermos, catequistas e comunidades, um Terço Vocacional inspirado em textos de Santo Agostinho e momentos de presença nas escolas dos dois municípios.

A iniciativa representou uma importante experiência de evangelização, proximidade com as famílias e animação vocacional.



Da Nang - Vietnã

5-11 de outubro, Participação ao Congresso missionário da APAC

O Congresso Missionário da Conferência Agostiniana Ásia-Pacífico, sob o tema *"Encarregados de Pregar o Evangelho no Mundo Digital"*, reuniu representantes das diversas famílias agostinianas. Nosso confrade vietnamita, Fr. Augustine Tran Nhu Huynh, apresentou o projeto missionário Đèn Nhỏ Media (Pequena Luz na Mídia). Esta iniciativa, dedicada à evangelização por meio das mídias digitais, visa aproveitar as novas plataformas como ferramentas para proclamar o Evangelho e aproximar as pessoas de Cristo, com especial atenção às gerações mais jovens.



Roma - Itália

12-15 de outubro, Fr. Annacletus Nzewuihe participa da International Sustainability Conference

Foi realizada, no Institutum Patristicum Augustinianum, a *International Sustainability Conference*, organizada pela Villanova University, instituição universitária agostiniana dos Estados Unidos.

Durante o Congresso, Fr. Annacletus Nzewuihe, Diretor do Saint Monica Institute of Theology (SMIT), participou como conferencista e apresentou a pesquisa intitulada *“The Response to Laudato Si’ Climate Crises: Through Systematically Reoriented Theological Formation Towards Inclusive Transformative Climate Action and Sustainability”,* dedicada à relação entre formação teológica, crise climática e sustentabilidade à luz da encíclica *Laudato Si’.*



Toledo - Brasil

27-28 de outubro, Encontro dos Párocos

A Comunidade Santa Mônica acolheu o Encontro anual dos Párocos das Paróquias do Brasil e do Paraguai, dois dias dedicados à oração, à reflexão e à partilha das experiências pastorais. Durante o encontro, o confrade Fr. César Gonçalves aprofundou o tema das Mães Mônica, enquanto Fr. Gelson Lazarin compartilhou a própria experiência no Congresso Nacional Vocacional, destacando a importância da atual pastoral vocacional. Os dias, marcados por momentos de diálogo, oração e celebrações, foram concluídos com a Missa e o almoço fraterno.



Toledo - Brasil

29-30 de outubro, Encontro dos Priores

Foi realizado o encontro dos Priores das Comunidades da Província, com a presença do Prior provincial. Os dois dias foram dedicados ao diálogo, à partilha e à reflexão sobre a vida comunitária, sobretudo à luz da recente Visita canônica do Prior geral. Os momentos de diálogo foram acompanhados pela oração comunitária e pelas celebrações eucarísticas, fortalecendo o espírito de fraternidade e de serviço na Província e na Ordem.





Mensagem do Prior geral

Visitar e ser visitados

Fr. Nei Márcio Simon, oad



Caros confrades, afiliados e amigos,

ao término das primeiras etapas da Visita canônica às nossas Comunidades na Itália, no Camarões, no Brasil e no Paraguai, meu coração se volta a Deus com gratidão pelas inúmeras sementes que Ele nos permitiu lançar no campo da nossa vida fraterna. A Ele confiamos tudo aquilo que germinou nos encontros, para que continue a crescer e produza frutos abundantes para a nossa família.

Santo Agostinho nos recorda o sentido do nosso estar juntos: *"O motivo essencial pelo qual vos reunistes é que vivais unânimes na casa e tenhais uma só alma e um só coração voltados para Deus"* (Reg. 3).

Visitar significa também deixar-se visitar: abrir a Deus a própria interioridade e redescobrir, no encontro com os irmãos, o dom da comunhão.

Com o desejo de não deixar de caminhar, continuaremos a encontrar as Comunidades. Em breve, convocarei a Visita canônica à Province of Saint Nicholas of Tolentino.

Aos confrades das Comunidades na Ásia, que receberão a Visita no primeiro semestre de 2027, e aos leigos afiliados, amigos e colaboradores, dirijo um convite fraterno: preparem os corações com a oração, a escuta e uma sincera disponibilidade.

Que este tempo seja um caminho rumo ao encontro autêntico consigo mesmos, com o Senhor e com a família agostiniana descalça. Não apenas um cumprimento canônico a ser acolhido, mas uma graça a ser vivida juntos, para renovar a nossa alegria de *servir o Altíssimo em espírito de humildade.*


OAD
VULNERASTI COR MEUM VERBO TUO